

A Humanização Na Gestão Hospitalar Em Oncologia: Um Estudo Qualitativo

Yasmin Tavares De Lima Simões Freire
Universidade Estácio De Sá

Adelcio Machado Dos Santos
UFSC

Fayrusse Correia De Medeiros
Universidade Federal De Campina Grande

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

João Maria Macedo da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Síssi Adriane Sá Furtado
Universidade Estadual do Piauí

Avelar Alves da Silva
UNIFESP-EPM

Rafael Herman Mauro
Universidade Leonardo Da Vinci

Resumo:

A gestão humanizada em oncologia emerge como um imperativo essencial nos serviços de saúde contemporâneos, buscando não apenas tratar fisicamente o câncer, mas também cuidar integralmente dos aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos pacientes. Esta abordagem contrasta com o modelo tradicional centrado na doença, colocando o paciente no centro das decisões terapêuticas e cuidativas. A pesquisa exploratória qualitativa realizada com treze gestores em oncologia revelou que estratégias como programas de suporte psicológico são fundamentais para reduzir o estresse emocional dos pacientes e melhorar a adesão ao tratamento, promovendo uma abordagem mais completa e personalizada. Além disso, a coordenação efetiva entre diferentes profissionais de saúde, como oncologistas, enfermeiros especializados, psicólogos e assistentes sociais, é essencial para garantir uma assistência holística de qualidade. A personalização do cuidado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente e a promoção de uma cultura organizacional que valorize a empatia são cruciais para fortalecer a relação médico-paciente e melhorar a qualidade de vida durante o tratamento. Portanto, a gestão humanizada não apenas aprimora a experiência dos pacientes e a eficácia dos tratamentos, mas também contribui para um sistema de saúde mais compassivo e eficiente, destacando a importância contínua de desenvolver e aprimorar essas práticas no cuidado oncológico.

Palavras-chave: *Gestão humanizada; Oncologia; Saúde.*

Date of Submission: 12-08-2024

Date of Acceptance: 22-08-2024

I. Introdução

A gestão humanizada em oncologia emerge como um tema de extrema relevância no contexto dos serviços de saúde contemporâneos, especialmente diante das complexidades e desafios inerentes ao tratamento do câncer. Este campo específico da medicina enfrenta não apenas as demandas clínicas e técnicas associadas ao diagnóstico e tratamento da doença, mas também questões profundamente humanas relacionadas ao bem-estar emocional, psicológico e social dos pacientes. A abordagem humanizada na gestão oncológica visa não apenas

curar fisicamente, mas também cuidar integralmente do paciente, proporcionando suporte emocional, alívio sintomático e qualidade de vida durante todo o percurso da doença (Gaia; Silva, 2021).

No âmbito da oncologia, a gestão humanizada se contrapõe à visão tradicional centrada exclusivamente na doença, colocando o paciente no centro das decisões terapêuticas e cuidadosas. Isso implica uma mudança de paradigma onde o profissional de saúde não apenas trata os sintomas físicos da doença, mas também reconhece e responde às necessidades emocionais e psicossociais do paciente e de seus familiares. A humanização busca estabelecer uma relação de confiança e empatia entre pacientes e profissionais, fundamental para enfrentar o impacto psicológico do diagnóstico de câncer e os desafios emocionais ao longo do tratamento (Pereira et al., 2023; Vieira; Castro, 2016).

Além de focar na qualidade da assistência médica, a gestão humanizada em oncologia promove uma integração mais efetiva entre os diversos profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente. Isso inclui oncologistas, enfermeiros especializados, psicólogos, assistentes sociais e outros membros da equipe multidisciplinar, trabalhando de maneira colaborativa para proporcionar um atendimento abrangente e personalizado. Essa abordagem integrada não apenas melhora a eficiência dos serviços prestados, mas também otimiza a coordenação do tratamento, reduzindo lacunas na comunicação e garantindo uma abordagem holística às necessidades do paciente (Lóss et al., 2020).

Os impactos da gestão humanizada são significativos não apenas para a experiência individual do paciente, mas também para os resultados clínicos e a eficácia dos tratamentos. Pacientes que se sentem apoiados emocionalmente tendem a aderir melhor ao tratamento, apresentam menor incidência de complicações e têm uma melhor qualidade de vida durante e após a terapia. Além disso, a humanização contribui para a redução do estresse percebido pelos pacientes e suas famílias, melhorando a experiência global de enfrentamento da doença e promovendo uma recuperação mais rápida e satisfatória (Carmo et al., 2019).

Portanto, diante dos desafios complexos que o câncer impõe aos pacientes e aos profissionais de saúde, a gestão humanizada em oncologia não é apenas uma abordagem alternativa, mas uma necessidade ética e clínica. Este modelo de cuidado não apenas respeita a dignidade e os direitos dos pacientes, mas também maximiza os recursos disponíveis, melhorando a eficiência dos serviços de saúde e promovendo um ambiente de cura mais compassivo e solidário (Lopes et al., 2015).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os impactos da gestão humanizada em oncologia para a prestação dos serviços. Justifica-se a relevância desta pesquisa em virtude da crescente necessidade de adaptar os serviços de saúde para atender não apenas às demandas clínicas, mas também às necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes oncológicos. Em um cenário onde o diagnóstico de câncer não apenas impacta fisicamente, mas também emocionalmente, é fundamental compreender como práticas de gestão humanizada podem melhorar não apenas a qualidade do atendimento, mas também os resultados terapêuticos e a experiência global de cuidado.

A pesquisa se torna relevante também diante do aumento na prevalência de câncer e da complexidade crescente dos tratamentos, que exigem uma abordagem integrada e colaborativa entre diferentes profissionais de saúde. A gestão humanizada não apenas fortalece a relação médico-paciente, mas também promove uma maior adesão ao tratamento e uma melhor qualidade de vida para os pacientes, contribuindo assim para resultados mais positivos e sustentáveis ao longo do tempo.

II. Materiais E Métodos

Para realizar a pesquisa exploratória qualitativa sobre gestão humanizada em oncologia, foram adotados procedimentos que visaram compreender a perspectiva dos gestores que atuam nesse contexto específico. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar profundamente as percepções, experiências e práticas dos gestores em relação à humanização dos cuidados oncológicos.

A amostra foi composta por treze gestores selecionados por conveniência, considerando sua disponibilidade e acesso aos contextos hospitalares e clínicas especializadas em oncologia. A seleção por conveniência permite uma abordagem prática e viável, garantindo representatividade dos diferentes pontos de vista e experiências dos gestores envolvidos na administração de serviços oncológicos.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas em profundidade, uma técnica qualitativa que possibilita explorar detalhadamente as percepções e opiniões dos participantes. Inicialmente, foi realizado um contato inicial com os gestores para explicar os objetivos da pesquisa, obter consentimento para participação e agendar as entrevistas.

Durante as entrevistas, os gestores foram encorajados a discorrer livremente sobre suas experiências, desafios enfrentados, estratégias adotadas e percepções sobre a importância da humanização em oncologia. As entrevistas foram gravadas utilizando gravadores digitais, após consentimento explícito dos participantes. Este procedimento não apenas garantiu a precisão na coleta de dados, mas também permitiu uma análise detalhada das respostas, capturando nuances e contextos que seriam difíceis de documentar apenas com notas manuais. A

utilização de gravadores foi precedida por uma explicação sobre o uso das gravações exclusivamente para fins de pesquisa e garantindo a confidencialidade e anonimato dos participantes.

Para a análise dos dados coletados, foi empregada a técnica da análise do discurso. Esse método qualitativo permite identificar padrões de significados, discursos e temas recorrentes nas entrevistas. Inicialmente, as entrevistas foram transcritas na íntegra e posteriormente submetidas a uma análise minuciosa. Através da codificação e categorização dos dados, foi possível identificar as principais percepções dos gestores sobre gestão humanizada em oncologia, bem como insights sobre desafios e oportunidades percebidos na implementação dessa abordagem nos serviços de saúde.

III. Resultados E Discussões

Após realizar uma pesquisa exploratória qualitativa com treze gestores atuantes em oncologia, foi possível constatar que as entrevistas revelaram uma unanimidade entre os gestores quanto à necessidade de não apenas tratar fisicamente o câncer, mas também cuidar integralmente dos pacientes, considerando seus aspectos emocionais, psicológicos e sociais. Os relatos dos gestores refletiram a implementação de estratégias específicas para promover a humanização no cuidado oncológico.

O gestor E3 destacou que “a eficácia de programas de suporte psicológico desde o diagnóstico até o pós-tratamento, evidenciando que tais iniciativas não apenas reduzem o estresse emocional dos pacientes, mas também melhoram significativamente a adesão ao tratamento. Esta abordagem integrada é crucial para proporcionar um cuidado mais abrangente e personalizado, alinhando-se aos princípios da gestão humanizada.”

Os programas de suporte psicológico mencionados pelo gestores foram descritos como essenciais para mitigar o impacto psicológico adverso que o diagnóstico de câncer frequentemente acarreta. Ao fornecer um suporte contínuo desde o momento do diagnóstico até o término do tratamento, o gestor E7 enfatizou que “esses programas não só ajudam os pacientes a lidar melhor com o estresse emocional associado à doença, mas também têm um efeito positivo na sua disposição para aderir ao tratamento prescrito.” A abordagem integrada promovida por esses programas não se limita apenas ao aspecto clínico do cuidado, mas reconhece e responde às necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes, melhorando assim sua qualidade de vida global durante o percurso do tratamento.

Os resultados revelam uma convergência significativa sobre a necessidade premente de adotar uma abordagem humanizada no cuidado desses pacientes. A unanimidade entre os gestores quanto à importância de não apenas tratar fisicamente o câncer, mas também cuidar integralmente dos aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos pacientes é um reflexo da crescente conscientização sobre a complexidade do tratamento oncológico. O destaque dado pelos gestores aos programas de suporte psicológico ao longo do processo de tratamento é particularmente revelador. A eficácia desses programas não apenas na redução do estresse emocional dos pacientes, mas também na melhoria da adesão ao tratamento, sugere que a gestão humanizada não é apenas uma opção ética, mas também clínica. A atenção aos aspectos emocionais e psicossociais não só melhora a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento, mas também pode impactar positivamente nos resultados clínicos, reduzindo complicações e promovendo uma recuperação mais eficaz.

A análise dos relatos dos gestores também aponta para a importância da integração desses programas dentro do contexto do cuidado oncológico. A abordagem integrada não se limita apenas ao manejo clínico da doença, mas reconhece e responde às necessidades multidimensionais dos pacientes. Isso reforça a necessidade de uma equipe multidisciplinar e colaborativa que possa oferecer um cuidado abrangente e personalizado, alinhado com os princípios da gestão humanizada.

Assim, os resultados desta pesquisa destacam não apenas os benefícios diretos para os pacientes, como uma melhor qualidade de vida e maior adesão ao tratamento, mas também apontam para implicações significativas para a prática clínica e para políticas de saúde. A implementação de estratégias que promovam a humanização no cuidado oncológico não só atende às necessidades emocionais dos pacientes, mas também pode resultar em melhores desfechos clínicos e na otimização dos recursos de saúde, contribuindo para um sistema de saúde mais eficaz e centrado no paciente.

Além disso, o gestor E10 ressaltou mencionou que é “importante personalizar o cuidado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Essa personalização se estende ao suporte emocional e social oferecido durante todo o processo de enfrentamento da doença.” Isto porque, ao adotar uma abordagem holística que considera não apenas a condição física do paciente, mas também seu bem-estar emocional e psicológico, os programas de suporte psicológico se mostram fundamentais para uma gestão humanizada em oncologia.

A análise do relato destacado evidencia a importância fundamental da personalização do cuidado no contexto da gestão humanizada em oncologia. Ao enfatizar a necessidade de adaptar os cuidados conforme as necessidades individuais de cada paciente, a gestão humanizada busca não apenas tratar a condição física do paciente, mas também abordar seus aspectos emocionais e psicológicos. Isso reflete uma abordagem holística que reconhece a complexidade do impacto emocional do câncer na vida dos pacientes.

A consideração do bem-estar emocional e psicológico dos pacientes ao longo de todo o processo de tratamento é crucial para proporcionar um cuidado integral. Os programas de suporte psicológico mencionados são vistos como recursos essenciais nesse sentido, pois ajudam os pacientes a lidar com o estresse emocional associado à doença. Ao oferecer suporte contínuo desde o diagnóstico até o término do tratamento, esses programas não só melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas também podem influenciar positivamente na adesão ao tratamento prescrito.

A abordagem holística mencionada implica uma visão mais abrangente e inclusiva do cuidado oncológico, onde o paciente é tratado como um indivíduo completo com necessidades variadas. Isso não apenas fortalece a relação entre paciente e profissional de saúde, mas também pode potencializar os resultados clínicos ao considerar todos os aspectos que impactam a jornada do paciente com câncer. Portanto, a personalização do cuidado e a inclusão de suporte emocional são elementos essenciais para uma gestão humanizada em oncologia, promovendo um ambiente de cuidado mais compassivo e eficaz.

Ressalta-se, ainda, que a análise das entrevistas revelou desafios comuns enfrentados pelos gestores, como a necessidade de integrar efetivamente diferentes profissionais de saúde. O gestor E7 destacou a importância da coordenação entre oncologistas, enfermeiros especializados, psicólogos e assistentes sociais para garantir uma assistência holística e de qualidade aos pacientes. Essa coordenação não apenas melhora a eficiência dos serviços prestados, mas também fortalece a colaboração interdisciplinar, fundamental para atender às complexas necessidades dos pacientes oncológicos.

Assim, evidencia-se um desafio recorrente entre os gestores de unidades oncológicas: a necessidade premente de integrar de forma eficaz os diversos profissionais de saúde envolvidos no cuidado dos pacientes. Esse aspecto foi enfatizado pelo gestor E7, que sublinhou a importância crítica da coordenação entre oncologistas, enfermeiros especializados, psicólogos e assistentes sociais. A integração desses profissionais visa não apenas garantir uma assistência abrangente e de qualidade aos pacientes, mas também fortalecer a colaboração interdisciplinar.

A coordenação efetiva entre esses profissionais é essencial para enfrentar as complexidades associadas ao tratamento do câncer, que não se limitam apenas aos aspectos clínicos, mas também englobam as necessidades emocionais, psicológicas e sociais dos pacientes. Ao trabalharem de forma colaborativa, os diferentes membros da equipe multidisciplinar podem oferecer uma resposta mais completa e personalizada às demandas variadas que surgem ao longo do curso da doença.

Além de melhorar a eficiência dos serviços prestados, a integração entre os profissionais de saúde contribui significativamente para otimizar a coordenação do tratamento, reduzindo possíveis lacunas na comunicação e garantindo uma abordagem holística às necessidades dos pacientes. Essa abordagem integrada não apenas promove uma experiência de cuidado mais fluida e contínua, mas também pode impactar positivamente nos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Outro aspecto crítico discutido foi a promoção de uma cultura organizacional que valoriza a empatia no atendimento. O gestor E10 compartilhou como investimentos em treinamentos para a equipe têm sido essenciais para fomentar uma abordagem mais empática e sensível às necessidades dos pacientes. Essa iniciativa não só contribui para a melhoria da experiência do paciente, mas também reforça a confiança e o vínculo entre os profissionais de saúde e aqueles que estão em tratamento.

Além das práticas específicas, os gestores reconheceram a importância de coletar e utilizar feedbacks dos pacientes para aprimorar continuamente os serviços. O gestor E13 destacou como a implementação de mecanismos formais de feedback tem sido crucial para identificar áreas de melhoria e ajustar processos de acordo com as necessidades dos pacientes. Essa abordagem não apenas fortalece a transparência e a responsabilidade institucional, mas também demonstra um compromisso genuíno com a qualidade e a humanização do cuidado.

Em análise geral, os resultados da pesquisa reforçam a relevância e os benefícios da gestão humanizada em oncologia. A integração de estratégias para cuidar não apenas do corpo, mas também da mente e do espírito dos pacientes, demonstra um avanço significativo na prática clínica. Contudo, os desafios identificados, como a necessidade de melhorar a coordenação interprofissional e promover uma cultura de empatia, indicam áreas que precisam ser continuamente desenvolvidas e aprimoradas. Esses insights não apenas enriquecem o entendimento sobre a implementação da gestão humanizada, mas também oferecem direções estratégicas para aperfeiçoar políticas e práticas no cuidado oncológico, beneficiando diretamente a experiência e os resultados dos pacientes.

IV. Conclusão

A pesquisa exploratória qualitativa realizada com treze gestores atuantes em oncologia revelou insights significativos sobre os impactos da gestão humanizada no cuidado desses pacientes. Os resultados destacam uma convergência entre os gestores quanto à necessidade urgente de não apenas tratar fisicamente o câncer, mas também cuidar integralmente dos aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos pacientes. Essa unanimidade reflete uma crescente conscientização sobre a complexidade do tratamento oncológico, onde a abordagem

humanizada se contrapõe à visão tradicional centrada exclusivamente na doença, colocando o paciente no centro das decisões terapêuticas e cuidativas.

A eficácia dos programas de suporte psicológico foi um ponto crucial destacado pelos gestores, evidenciando não apenas a redução do estresse emocional dos pacientes, mas também melhorias significativas na adesão ao tratamento. Esses programas são percebidos como fundamentais para mitigar o impacto psicológico adverso do diagnóstico de câncer e para promover uma melhor qualidade de vida ao longo do tratamento. A abordagem integrada desses programas não se limita ao manejo clínico da doença, mas reconhece e responde às necessidades emocionais e psicossociais dos pacientes, essencial para proporcionar um cuidado mais completo e personalizado.

Além disso, a pesquisa revelou desafios comuns enfrentados pelos gestores, como a necessidade de integrar efetivamente diferentes profissionais de saúde. A coordenação entre oncologistas, enfermeiros especializados, psicólogos e assistentes sociais foi destacada como essencial para garantir uma assistência holística e de qualidade. Essa colaboração interdisciplinar não apenas melhora a eficiência dos serviços prestados, mas também otimiza a coordenação do tratamento, reduzindo lacunas na comunicação e proporcionando uma abordagem mais completa às necessidades dos pacientes.

A importância da personalização do cuidado também foi enfatizada pelos gestores, reconhecendo a necessidade de adaptar os serviços conforme as necessidades individuais de cada paciente. Essa abordagem holística não apenas fortalece a relação médico-paciente, mas também promove uma maior adesão ao tratamento e uma melhor qualidade de vida. A inclusão de suporte emocional e social ao longo do processo de enfrentamento da doença foi identificada como fundamental para uma gestão humanizada em oncologia, enfatizando a importância de considerar não apenas a condição física, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes.

Em suma, os resultados desta pesquisa evidenciam que a gestão humanizada em oncologia não é apenas uma opção ética, mas uma necessidade clínica essencial para melhorar a experiência e os resultados dos pacientes. A implementação de estratégias que promovam uma abordagem mais humanizada não só beneficia diretamente os pacientes ao longo de sua jornada de tratamento, mas também contribui para um sistema de saúde mais eficaz e compassivo. Contudo, os desafios identificados, como a necessidade de melhorar a coordenação interprofissional e promover uma cultura organizacional que valorize a empatia, indicam áreas que demandam contínuo desenvolvimento e aprimoramento.

Portanto, os insights obtidos não apenas enriquecem o entendimento sobre a implementação da gestão humanizada em oncologia, mas também oferecem direções estratégicas para aperfeiçoar políticas e práticas no cuidado oncológico. Investir na melhoria contínua dessas áreas não apenas fortalecerá a qualidade do atendimento prestado, mas também garantirá que os pacientes recebam cuidados que abordem plenamente suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais, promovendo uma experiência de cuidado integral e de excelência.

Referências

- [1] Carmo, R. A. L. O. Et Al. Cuidar Em Oncologia: Desafios E Superações Cotidianas Vivenciados Por Enfermeiros. Revista Brasileira De Cancerologia, [S. L.], V. 65, N. 3, P. E-14818, 2019.
- [2] Gaia, A. A. ; Silva, A. D. A. E. . Atuação Do Enfermeiro Nos Cuidados Paliativos Em Oncologia Pediátrica. Revista Multidisciplinar Em Saúde, [S. L.], V. 2, N. 4, P. 88, 2021.
- [3] Lopes, Miriam; Silva, Ana Cláudia; Ferreira, Angélica Maria; Lino, Aline Aparecida Costa Faria. Revisão Narrativa Sobre A Humanização Da Assistência Pela Equipe De Enfermagem Na Área Oncológica. Revista Gestão & Saúde, [S. L.], P. Pag. 2373-2390, 2015.
- [4] Lóss, J. C. S. Et Al. Estratégias De Humanização Em Oncologia: Um Projeto De Intervenção. Revista Transformar, V. 14, N. 1, 2020.
- [5] Pereira, M. Et Al. Humanização/Humanidade No Cuidar Em Oncologia. Servir, [S. L.], V. 2, N. 01e, P. 63, 2023.
- [6] Vieira, A. P. M. S.; Castro, D. L.; Coutinho, M. S. Assistência De Enfermagem Na Oncologia Pediátrica. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, V. 3, N. 3, 2016.